

FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

Luciana Maria Montenegro Santiago¹, Maristela Inês Osawa Vasconcelos², Ondina Maria Chagas Canuto³, Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto⁴, Maria Socorro de Araújo Dias⁵, Quitéria Larissa Teodoro Farias⁶, Francisco Rosemíro Guimarães Ximenes Neto⁷

Objetivo: caracterizar a trajetória profissional dos egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) que ofereceram Curso Técnico em Enfermagem integrado ao ensino médio no Ceará, em três municípios. Metodologia: trata-se de um estudo de caso múltiplo, sob abordagem quantitativa, realizado de 2013 a 2014 por meio de formulário online disponibilizado via *Facebook*, em um grupo específico criado para o estudo. Resultados: dos egressos em estudo viu-se que 44% trabalham na área da Enfermagem, 36% encontram-se desempregados, 20% apenas estudam e 22% atuam na área de vendas/comércio. Desses, 40% cursou ou está cursando graduação, sendo Enfermagem (49%) o curso mais citado. Conclusão: compreende-se que essa política tem conseguido atingir seu objetivo de possibilitar a estes estudantes o ingresso no mundo do trabalho, bem como na continuidade dos estudos. Destaca-se ainda a utilização das redes sociais para a busca dos participantes como uma ferramenta exitosa para a pesquisa.

Descritores: Educação, Educação em Enfermagem, Educação Técnica em Enfermagem.

TECHNICAL TRAINING IN NURSING INTEGRATED TO HIGH SCHOOL

Objective: To characterize the professional trajectory of the graduates of the State Schools of Professional Education (EEEP) who offered a Technical Course in Nursing integrated to the High School in Ceará, in three municipalities. Methodology: This is a multiple case study, under a quantitative approach, conducted from 2013 to 2014 through an online form made available via Facebook, in a specific group created for the study. Results: Of the graduated students, 44% work in the Nursing area, 36% are unemployed, 20% only study and 22% work in the sales / trade area. Of these, 40% attended or are undergraduates, with Nursing (49%) being the most cited course. Conclusion: It is understood that this policy has managed to achieve its goal of enabling these students to enter the world of work, as well as the continuity of their studies. The use of social networks for the search of the participants as a successful tool for research is also highlighted.

Descriptors: Education, Education Nursing, Technical Education Nursing.

FORMACIÓN TÉCNICA EN ENFERMEDAD INTEGRADA A LA ENSEÑANZA MEDIO

Objetivo: Caracterizar la trayectoria profesional de los egresados de las Escuelas Estaduales de Educación Profesional (EEEP) que ofrecieron Curso Técnico en Enfermería integrado a la Enseñanza Media en Ceará, en tres municipios. Metodología: Se trata de un estudio de caso múltiple, bajo abordaje cuantitativo, realizado de 2013 a 2014 a través de formulario online disponible a través de Facebook, en un grupo específico creado para el estudio.

Resultados: De los egresados en estudio se vio que el 44% trabaja en el área de la Enfermería, el 36% se encuentra desempleado, el 20% sólo estudia y el 22% actúa en el área de ventas / comercio. De ellos, 40% cursó o está cursando graduación, siendo Enfermería (49%) el curso más citado. Conclusión: Se comprende que esa política ha logrado alcanzar su objetivo de posibilitar a estos estudiantes el ingreso en el mundo del trabajo, así como en la continuidad de los estudios. Se destaca la utilización de las redes sociales para la búsqueda de los participantes como una herramienta exitosa para la investigación.

Descriptorios: Educación, Educación en Enfermería, Graduación em Auxiliar de Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Saúde da Família. Professora Substituta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - Ceará. E-mail: luciana_santiago01@hotmail.com.

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (UVA/RENASF/FIOCRUZ).

³Assistente Social. Doutora em Educação. Coordenadora de Interlocação Interinstitucional da Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas do Ceará.

⁴Médica. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Medicina e do Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora da Fiocruz-CE.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (UVA/RENASF/FIOCRUZ).

⁶Acadêmica de Enfermagem da UVA. Bolsista de Iniciação Tecnológica do CNPq.

⁷Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (UVA/RENASF/FIOCRUZ).

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação instituiu em 2004 o “Programa Ensino Médio Nacional”, que é uma ação do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) com a finalidade de promover um ensino médio de qualidade para todos os jovens brasileiros, de forma inovadora, em uma perspectiva abrangente de formação integral e estruturado com base na ciência, cultura e trabalho⁽¹⁾.

No estado do Ceará, durante o período de 2006 a 2010, ocorreu um alinhamento político e estratégico da Secretaria da Educação Básica (SEDUC) com as diretrizes do Ministério da Educação, no intuito de viabilizar um projeto progressista, que tinha na educação seu pilar fundamental. A partir de então, o Ceará foi a Unidade Federativa mais contemplada com recursos do “Programa Brasil Profissionalizado”⁽²⁾. Como consequência dos investimentos entre os anos de 2008 a 2011, foram criadas 77 escolas de educação profissional integradas, em que 23.588 jovens tiveram a oportunidade de aprender uma profissão, além das disciplinas próprias do ensino médio, conforme as áreas destacadas nos eixos tecnológicos descritos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos⁽³⁾. Inserido no eixo Ambiente e Saúde, o Curso Técnico em Enfermagem foi um dos pioneiros ofertados, ainda em 2008. Tendo o estado do Ceará, ao final de 2013, formado aproximadamente seis mil Técnicos de Enfermagem, nas 44 Escolas Profissionais de Ensino Médio Integrado do estado.

Contudo, a partir de vivências na formação de Técnicos de Enfermagem, bem como de acompanhar a implantação do Curso Técnico em Enfermagem em uma Escola Profissional de Ensino Médio Integrado do Estado, surgiu a necessidade de se caracterizar a trajetória profissional dos egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional, que ofertavam o Curso Técnico em Enfermagem integrado ao ensino médio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso múltiplo, sob abordagem quantitativa, desenvolvido entre agosto de 2013 e maio de 2014. O estudo de caso como ferramenta de investigação científica é utilizado para compreender processos na complexidade social nos quais estes se manifestam, seja em situações problemáticas, para análise dos obstáculos, seja em situações bem-sucedidas, para avaliação de modelos exemplares⁽⁴⁾.

Os cenários do estudo foram as Escolas Estaduais de Educação Profissional integradas ao ensino médio do estado do Ceará, que ofertaram o Curso Técnico de Enfermagem sem interrupção. Os demais critérios de inclusão foram: a escola estar inserida no território da Macrorregião da Saúde de Sobral; escolas sediadas em municípios de pequeno, médio e grande porte. Os critérios de exclusão foram os municípios

que interromperam a oferta do Curso Técnico de Enfermagem no período de 2011 a 2012, bem como os localizados distantes há mais de 110 km do campus da pesquisa.

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, três escolas foram selecionadas para participarem da pesquisa, a saber: em Sobral, representando o município de grande porte, Camocim, como município de médio porte, e Santa Quitéria, município de pequeno porte.

Para composição da amostra do estudo, foram escolhidos os egressos do Curso Técnico de Enfermagem do Ensino Médio integrado, das escolas que adotaram essa modalidade de formação nos anos de 2011 e 2012. O total dos egressos nas três escolas selecionadas no período foi de 247 sujeitos, assim estratificado por município de residência: 104 de Sobral; 64 de Santa Quitéria; e 79 de Camocim. Desses, 150 aceitaram participar da pesquisa, sendo: 73 de Sobral, 43 de Santa Quitéria e 34 de Camocim, representando uma amostra de 60,7% de egressos.

A princípio, foi solicitado o termo de anuência da SEDUC e da direção de cada escola. A SEDUC colaborou com a divulgação da pesquisa junto às escolas. Em seguida, foi realizada a identificação e localização dos egressos, por meio do contato com a direção das escolas. Na ocasião, foi solicitada a listagem nominal e os contatos (redes sociais) dos estudantes egressos.

De posse dos endereços eletrônicos, estes foram convidados a participarem desse grupo e, em seguida, da pesquisa respondendo a um questionário via internet, para o qual o egresso era direcionado por meio de um *link* disponibilizado via *Facebook*, em um grupo específico criado para o estudo. A inserção dos egressos nos grupos se deu de modo rápido, por conta da frequência com que a maioria do público selecionado utilizava as redes sociais. Em seguida, os sujeitos receberam um convite para participar da pesquisa, seguido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também preenchido *online*. Caso concordassem em participar, eram automaticamente encaminhados ao questionário.

O formulário de coleta dos dados *online* ficou disponível de novembro de 2013 a janeiro de 2014. Nesse período, realizou-se monitoramento diário para acompanhamento da participação dos egressos na pesquisa, que eram estimulados a respondê-la via rede social, por meio de mensagens deixadas nos murais, caixa de mensagens e bate-papo da rede social, o que possibilitou uma maior participação. Para o desenvolvimento do formulário *online* contou-se com a colaboração de um profissional das Ciências da Computação, que desenvolveu um sistema específico para coleta dos dados. O questionário desta pesquisa foi adaptado do utilizado na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”⁽⁵⁾.

Após o período da coleta, foi realizada a tabulação dos dados extraídos dos questionários e seu tratamento estatístico. A partir dos relatórios criados no próprio programa, foram construídas as tabelas contendo a distribuição de frequência das variáveis.

Vale ressaltar que o protocolo dessa pesquisa foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo aprovado por meio do Parecer N° 384.443/13, CAAE N° 20927513.1.0000.5053.

RESULTADOS

O ensino médio integrado, apesar de seu impacto político e social na comunidade e na vida das famílias, bem

como no futuro da economia local e regional, passa por um debate sociológico, deste ser "subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral". Pois, segundo autor, a partir de análise baseada no referencial de Marx e Engels e de Gramsci, tanto na formação omnilateral, politécnica ou integral não há espaço para a profissionalização *stricto sensu* quando se trata da formação de adolescentes, tendo como referência a autonomia e a emancipação humana. Para esses pensadores, a formação para uma determinada profissão ainda na adolescência "potencializa a unilateralidade em detrimento da omnilateralidade"⁽⁶⁾.

Para fins de análise, na Tabela 1 estão dispostos os dados referentes à formação profissional dos egressos e, na Tabela 2, a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Tabela 1 - Formação Profissional dos Egressos das Escolas de Educação Profissional do Ceará, 2014.

Formação Profissional		Sobral		Santa Quitéria		Camocim		Média no Ceará	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Capacitação realizada na área de Enfermagem	Não	42	57,0	37	86,0	24	71,0	103	69,0
	Sim	31	43,0	6	14,0	10	29,0	47	31,0
	Total	73	100,0	43	100,0	34	100,0	150	100,0
Modalidade de aprimoramento profissional* N: 47	Internet	50	35,0	19	28,0	21	28,0	90	31,0
	Eventos científicos	25	17,0	8	11,0	22	29,0	55	19,0
	Cursos	30	20,0	10	14,0	10	13,0	50	17,0
	Estágios	18	12,0	16	22,0	7	9,0	41	14,0
	TeleSaúde	4	3,0	2	3,0	6	8,0	12	4,0
	Visita técnica	10	7,0	6	8,0	5	7,0	21	7,0
	Grupo de estudo	6	4,0	8	11,0	4	5,0	18	6,0
	Não realizou	1	1,0	2	3,0	1	1,0	4	1,7
Outros	1	1,0	-	-	-	-	1	0,3	
Aprimoramento profissional nos últimos 12 meses	Não	41	56,0	29	67,0	18	53,0	88	59,0
	Sim	32	44,0	14	33,0	16	47,0	62	41,0
	Total	73	100,0	43	100,0	34	100,0	150	100,0
Razões de não realizar aprimoramento profissional* N: 88	Falta de condições financeiras	6	12,0	5	12,0	9	32,0	20	17,0
	Falta de tempo, motivação e estímulo	22	46,0	15	37,0	7	24,0	44	38,2
	Dificuldade em parar de trabalhar	5	10,0	6	15,0	2	7,0	13	10,0
	Falta de apoio institucional	3	6,0	4	10,0	3	10,0	10	8,0
	Distância	4	8,0	5	12,0	2	7,0	11	9,0
	Alto custo de eventos	2	4,0	2	5,0	3	10,0	7	6,0
	Falta de programa de treinamento no trabalho	1	2,0	3	7,0	3	10,0	7	6,0
	Dificuldade de acesso à informação	5	10,0	1	2,0	-	-	6	5,0
Outros	1	2,0	-	-	-	-	1	0,8	
Fez ou está fazendo graduação	Não	43	59,0	24	56,0	23	68,0	90	60,0
	Sim	30	41,0	19	44,0	11	32,0	60	40,0
	Total	73	100,0	43	100,0	34	100,0	150	100,0
Graduação que cursa ou cursou N: 60	Enfermagem	15	50,0	10	55,0	4	37,0	29	49,0
	Fisioterapia	2	8,0	-	-	2	18,0	4	7,0
	Educação física	1	3,0	1	5,0	2	18,0	4	7,0
	Administração	1	3,0	1	5,0	1	9,0	3	5,0
	Farmácia	2	8,0	1	5,0	-	-	3	5,0
	Filosofia	1	3,0	1	5,0	-	-	2	3,0
	Biologia	1	3,0	-	-	1	9,0	2	3,0
	Zootecnia	1	3,0	-	-	-	-	1	1,0
	Engenharia de pesca	-	-	-	-	1	9,0	1	1,5
	Serviço social	-	-	1	5,0	-	-	1	1,5
	Nutrição	-	-	1	5,0	-	-	1	1,5

Continuação.

Formação Profissional		Sobral		Santa Quitéria		Camocim		Média no Ceará	
		N	%	N	%	N	%	N	%
	Medicina Veterinária	-	-	1	5,0	-	-	1	1,5
	Psicologia	-	-	1	5,0	-	-	1	1,5
	Direito	1	3,0	-	-	-	-	1	1,5
	História	1	3,0	-	-	-	-	1	1,5
	Outros cursos técnicos	4	13,0	1	5,0	-	-	5	9,0
	Total	30		19		11	100,0	11	100,0
Instituição que cursa a graduação	Não	21	70,0	15	79,0	6	55,0	42	70,0
	Sim	9	30,0	4	21,0	5	45,0	18	30,0
	Total	30	100,0	19	100,0	11	100,0	60	100,0
Tipo de leitura faz*	Livros de literatura	28	19,0	19	27,0	19	27,0	66	24,0
	Livros científicos	28	19,0	16	23,0	15	21,0	59	20,0
	Rev. nacionais de enfermagem	15	10,0	6	8,0	12	17,0	33	11,0
	Outras rev. téc. científicas	16	11,0	6	8,0	10	14,0	32	11,0
	Rev. internacionais de enfermagem	4	3,0	-	-	-	-	4	1,0
	Outras leituras	48	33,0	24	34,0	15	21,0	87	21,0
	Não lê	7	5,0	-	-	-	-	7	2,0
Frequência que acessa a internet	Todo dia	56	77,0	36	84,0	31	91,0	123	82,0
	1 x semana	14	19,0	6	14,0	2	6,0	22	14,0
	1 x 15 dias	2	3,0	1	2,0	1	3,0	4	3,4
	Não acessa	1	1,0	-	-	-	-	1	0,6
	Total	73	100,0	43	100,0	34	100,0	150	100,0

Dos egressos, conforme dados da Tabela 1, 59% realizaram capacitações na área da Enfermagem, nos últimos 12 meses. No tocante às modalidades de aprimoramento profissional utilizadas pelo egresso, destacaram-se as realizadas pela internet (31%) e eventos científicos (19%) promovidos na área da saúde.

Ao comparar os três municípios, observou-se que 97% dos egressos desejam prosseguir com os estudos,

destacando-se a área das Ciências da Saúde (84%) como a mais procurada. Percebe-se, portanto, que o itinerário formativo seguido por esses egressos permanece no mesmo campo da formação inicial. Dos egressos, 40% cursou ou está cursando graduação, sendo Enfermagem (49%) o curso mais procurado, seguido de Fisioterapia e Educação Física, 7% ambas. Destaca-se também a procura por outros cursos técnicos (9%).

Tabela 2 - Inserção no Mercado de Trabalho dos Egressos das Escolas Estaduais de Educação do Ceará, 2014.

Mercado de Trabalho		Sobral		Santa Quitéria		Camocim		Média no Ceará	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Trabalha na área de enfermagem	Não	39	54,0	37	86,0	24	71,0	103	69,0
	Sim	34	46,0	6	14,0	10	29,0	47	31,0
	Total	73	100,0	43	100,0	34	100,0	150	100,0
Se não, em que trabalha? N: 84	Apenas estuda	7	21,0	5	17,0	5	27,0	17	20,0
	Desempregado	13	38,0	9	30,0	8	42,0	30	36,0
	Babá	1	3,0	-	-	-	-	1	1,0
	Indústria calçadista	6	17,0	1	3,0	-	-	7	8,0
	Vendas/comércio	5	15,0	9	27,0	4	21,0	18	22,0
	Assistente administrativo	1	3,0	2	6,0	2	10,0	5	6,0
	Seminarista	1	3,0	-	-	-	-	1	1,0
	Pedreiro	-	-	1	3,0	-	-	1	1,0
	Não respondeu	-	-	4	14,0	-	-	4	5,0
	Total	34	,0	31	,0	19	,0	84	100,0
Quanto à área da enfermagem, no momento está	Ativo	35	92,0	11	92,0	14	93,0	60	91,0
	Afastado	1	2,0	-	-	-	-	1	1,5
	Desempregado	1	2,0	-	-	1	7,0	2	3,0
	Abandonou	-	-	-	-	-	-	-	-
	Não Respondeu	2	4,0	1	8,0	-	-	3	4,5
Total	39	100,0	12	100,0	15	100,0	66	100,0	

Continuação.

Mercado de Trabalho		Sobral		Santa Quitéria		Camocim		Média no Ceará	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Teve dificuldade de encontrar emprego na área? N: 66	Sim	6	15,0	4	33,0	4	27,0	14	21,0
	Não	31	80,0	7	59,0	11	73,0	49	75,0
	Não respondeu	2	5,0	1	8,0	-	-	3	4,0
	Total	39	100,0	12	100,0	15	100,0	66	100,0
Se sim, qual motivo* (*Permite mais de uma resposta)	Pouca informação sobre vaga de emprego	2	20,0	1	12,0	1	14,0	4	17,0
	Falta de concursos públicos	-	-	2	27,0	1	14,0	3	11,0
	Poucas oportunidades na área	-	-	1	12,0	1	14,0	2	8,0
	Falta de requisitos profissionais para a vaga (especializações)	3	0	1	12,0	-	-	4	17,0
	Pouca oferta de emprego em tempo parcial	1	0	1	12,0	-	-	2	8,0
	Falta de experiência profissional	3	30,0	2	25,0	4	58,0	9	36,0
	Dificuldade pela idade	-	-	-	-	-	-	-	-
	Discriminação racial	1	10,0	-	-	-	-	1	3,0
	Discriminação pela opção sexual	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantos empregos/trabalhos de enfermagem você tem?	1	27	71,0	11	92,0	13	87,0	51	78,0
	2	8	20,0	-	-	2	13,0	10	15,0
	Mais de 2	1	2,0	-	-	-	-	1	1,0
	Não Respondeu	3	7,0	1	8,0	-	-	4	6,0
	Total	39	100,0	12	100,0	15	100,0	66	100,0
Você tem algum emprego/trabalho em outro município?	Sim	2	5,0	1	8,0	5	33,0	8	12,0
	Não	34	88,0	9	75,0	10	67,0	53	80,0
	Não respondeu	3	7,0	2	17,0	-	-	5	8,0
	Total	39	100,0	12	100,0	15	100,0	66	100,0
Somando todos seus empregos/trabalhos, quantas horas você trabalha por semana?	36	1	5,0	-	-	1	7,0	2	3,0
	42	25	68,0	2	16,0	3	20,0	30	46,0
	84	4	10,0	-	-	-	-	4	6,0
	Acima de 84	5	7,0	-	-	1	7,0	6	9,0
	Não respondeu	4	10,0	10	84,0	10	66,0	24	36,0
	Total	39	100,0	12	100,0	15	100,0	66	100,0
Assinale a natureza de seus empregos	Filantropico	15	39,0	2	17,0	2	12,0	19	29,0
	Público municipal	-	-	2	17,0	1	7,0	3	5,0
	Público estadual	1	3,0	1	8,0	6	40,0	8	12,0
	Cooperativa	3	7,0	-	-	-	-	3	5,0
	Empresa de assistência de enfermagem	1	3,0	-	-	-	-	1	1,0
	Fundação pública de direito privado	14	35,0	-	-	4	27,0	18	28,0
	Home Care	1	3,0	1	8,0	-	-	2	3,0
	Laboratório de análises clínicas	-	-	1	8,0	-	-	1	1,0
	Privado	-	-	5	42,0	1	7,0	6	9,0
	Não sei	3	7,0	-	-	1	7,0	4	6,0
	Não responderam	1	3,0	-	-	-	-	1	1,0
Total	39	100,0	12	100,0	15	100,0	66	100,0	

De acordo com a Tabela 2, mais da metade dos egressos de Sobral (54%) trabalha na área da Enfermagem exercendo a profissão de Técnico de Enfermagem. O quantitativo de profissionais inseridos na área em Camocim corresponde a 44%. Já em Santa Quitéria, os egressos inseridos no campo correspondem apenas a 28%. Entretanto, quando se avalia a inserção nos três municípios, observa-se que 44% dos egressos dos cursos técnicos do Ceará trabalham na área da Enfermagem, 36% encontram-se desempregados, 20% apenas estudam e 22% atuam na área de vendas/comércio.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados indicam uma tendência que em sua grande maioria os egressos visualizam a formação técnica de nível médio apenas como um status temporário, visto as possibilidades de buscarem o nível superior.

Um reflexo da busca pelo ensino superior pode ser percebido por meio de uma notícia publicada no Jornal "O Povo", em março de 2014, que já refletia sobre o aumento da aprovação dos jovens de escola pública no Sistema de Seleção Unificada (SISU), o qual, comparados os períodos de

2012 e 2013, representa cerca de 77%. Um dos fatores a se considerar nesse resultado é a ampliação do sistema de cotas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) para estudantes que tenham feito o ensino médio integralmente na rede pública. A partir da última prova do Enem, esses alunos tiveram acesso a 50% das vagas em cada curso da instituição. Em 2012, as cotas eram para 12,5% das vagas de cada curso.

Estudo desenvolvido em 2007 sobre o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Enfermagem de uma instituição pública em Ribeirão Preto, destacou que, em relação aos que concluíram o ensino médio, 39% o fizeram em escolas públicas, enquanto 35%, em escolas particulares⁽⁷⁾.

A busca pela graduação após a formação técnica aponta para uma realidade vivenciada em diversos estados do Brasil, com a expansão da Educação Superior. O Plano Nacional da Educação (PNE) para o decênio 2001-2010, em consonância com a "Declaração Mundial sobre Educação para Todos", apresentou uma política de Estado centrada na expansão da educação superior como estratégia para o desenvolvimento do país⁽⁸⁾.

Quanto à natureza das universidades que os egressos foram aprovados, 70% ingressaram em instituições privadas no Ceará. Dados divulgados pelo Ministério da Educação por meio do Cadastro Nacional das Instituições de Educação Superior (e-MEC) destacam a ocorrência de 27 cursos de Enfermagem no Ceará. Desses, apenas quatro são públicas. Além disso, o aumento de estudantes ingressantes em universidades particulares se deu, em parte, pelos programas do Ministério da Educação destinados a financiar a educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Outra iniciativa existente é o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior privadas, oferecendo, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa⁽⁹⁾.

Quanto aos tipos de leituras realizadas pelos egressos nos três municípios, destacaram-se outras leituras (31%) e os livros de literatura (24%), em relação às leituras técnico-científicas (11%) e da área da enfermagem (12%). No tocante à frequência de acesso à internet, 82% afirmaram acessar diariamente.

O mapeamento do uso da internet por adolescentes e jovens caracteriza esse público por terem sido precocemente expostos e estimulados ao aprendizado e uso dos equipamentos tecnológicos de informação e entretenimento. Estudantes (80%) do ensino fundamental e médio revelaram utilizar com bastante ou muita frequência a internet⁽¹⁰⁾, daí uma tendência de se valorizar fortemente o ensino na modalidade EAD.

Em relação à inserção no mercado de trabalho, um dado relevante é que, embora 36% dos egressos do Ceará estejam desempregados, 75% dos que atuam na área declararam não terem tido dificuldade para encontrar emprego, levando à reflexão de que muitos desses estudantes optaram conscientemente por não atuarem na área da saúde, talvez por não sentirem afinidade ou segurança com essa área de atuação.

Somado a isso, observou-se ainda que apenas 21% dos sujeitos declaram encontrar alguma dificuldade para conseguir emprego na área, justificando-se pela falta de experiência profissional (36%) ou de requisitos profissionais para vaga (17%), além da pouca informação sobre vaga de emprego (17%). Comparando os três municípios, a maioria dos egressos possui apenas um emprego (78%), trabalha na mesma cidade em que reside (80%), exercendo uma carga horária de 42 horas (46%) no período diurno (68%).

No tocante à natureza de seus empregos, em Sobral, destacam-se os de natureza filantrópica (39%) e de fundação pública de direito privado (35%). Em Santa Quitéria, destacam-se os empregos de natureza privada (42%), e em Camocim, os de natureza pública estadual (40%). A média dos três municípios foi de 29% em hospitais filantrópicos, 28% em fundações públicas de direito privado e 12% em hospitais públicos estaduais.

Quanto ao tipo de vínculo, em Sobral, destaca-se o vínculo celetista (44%), em Santa Quitéria, 25% celetistas e, em Camocim, 27% vínculo com fundação privada. Esses dados também predominaram na análise no Ceará, 34% são celetistas e 24% não sabiam informar o tipo de vínculo. Verificou-se, nesta pesquisa, que os egressos do Ensino Médio Integrado possuem, em sua maioria, vínculo celetista, o que garante os direitos previstos em lei. Outro fator que fortalece a contratação nesse tipo de atenção é a maior ocorrência de seleções nestas instituições privadas ou filantrópicas, em que a rotatividade dos profissionais é mais frequente.

Uma série de reflexões pode-se inferir a esses dados. Dentre eles, destacamos que a ausente participação política da categoria e o desconhecimento sobre seus direitos podem contribuir para gerar a precariedade do emprego e da remuneração, a desregulamentação das condições de trabalho em relação às normas legais vigentes ou acordadas e a consequente regressão dos direitos sociais⁽¹¹⁾.

No Brasil, apesar da Constituição Federal exigir contratação para cargos públicos somente mediante concursos, o país vive grandes dificuldades na contratação de pessoal nas três esferas de governo, resultado da opção pelas formas precárias de contratação, sem vínculo empregatício, nem garantia de direitos trabalhistas⁽¹²⁾.

Quanto a essa questão, estudos defendem que o trabalho

no campo da saúde atualmente está relacionado diretamente à precarização e terceirização dos trabalhadores da saúde, à imprecisão de suas funções, à precarização das contratações e à falta de concurso público para a seleção dos mesmos que têm sido realizadas, na maioria dos casos, com base em indicações político-partidárias⁽¹³⁾.

Apesar dos avanços alcançados, ainda são recorrentes os problemas relacionados à força de trabalho da saúde, especialmente quanto aos desequilíbrios na distribuição geográfica dos profissionais, com concentração em centros urbanos; a centralidade no profissional médico e no desenvolvimento limitado das outras categorias profissionais; e, principalmente, a tendência à formação dos profissionais de saúde centrada no hospital e em tecnologias sofisticadas e desvinculadas das necessidades do sistema de saúde⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

O estudo proporcionou o conhecimento acerca do itinerário formativo dos egressos das Escolas Estaduais

de Educação Profissional e, assim, pôde-se compreender que essa política tem conseguido atingir seu objetivo de possibilitar aos estudantes o ingresso no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos, com a busca pela capacitação progressiva na área de atuação escolhida.

Deve-se considerar que a inserção profissional dos técnicos de enfermagem ainda ocorre, essencialmente, nos campos de atenção hospitalar, considerando a existência de políticas de dimensionamento pessoal que preveem maior absorção dessa categoria.

Houve ainda contribuições diante da percepção da formação profissional integrada ao ensino médio com etapa inicial para construção de um itinerário formativo com muito mais possibilidades, realidade nem sempre presente no ensino médio tradicional. Busca-se, com essa concepção, não a divisão de possibilidades que visualize o egresso apenas como técnico de enfermagem em sua atuação no mercado de trabalho, e sim a soma de possibilidades que o introduz no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto Federal Nº 5.154/ 2004 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2008. [cited 2016 Ago 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm.
2. Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Ensino Médio e Educação Profissional. 2010. [cited 2016 Ago 20]. Available from: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/educacao-profissional>.
3. Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Secretaria de Educação do Ceará: Educação profissional. 2011. [cited 2017 Ago 25]. Available from: http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=163:educacao-profissional&catid=106:educacao-profissional&Itemid=260.
4. Yin RK. Estudo de Caso, planejamento e métodos. 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2015.
5. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Perfil da Enfermagem no Brasil: Questionário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.
6. Moura, DH. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. Educ. Pesqui. [Internet]. 2013 Sep. [cited 2017 Ago 25]; 39(3):705-720. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-970220130003000010&lng=pt&nrm=iso.
7. Wetterich NC, Melo MRAC. Sociodemographic profile of undergraduate nursing students. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 June [cited 2017 Sep 20]; 15(3): 404-410. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300007>.
8. Fernandes JD, Teixeira GASilva, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Rosa DOS. Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2013 Jun [cited 2017 Set 20]; 21(3):670-678. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300002&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000300002>.
9. Brasil, Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados (E-MEC). 2014. [cited 2017 Jul 15]. Available from: <https://emec.mec.gov.br/>.
10. Spizzirri RCP, Wagner A, Mosmann CP, Armani AB. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. Psicol. Argum. [Internet]. Abr./Jun. 2012. [cited 2017 Ago 20]; 30(69):327-335. Available from: [file:///C:/Users/User/Downloads/pa-5979%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/pa-5979%20(1).pdf)
11. Medeiros SM, Ribeiro LM, Fernandes SMBA, Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006. [cited 2017 Ago 20]; 8(2):233-40. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm.
12. Ximenes Neto FRG, Fonseca Costa MC, Rocha J, Cunha ICKO. Auxiliares e técnicos de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: participação sócio-política e gestão do trabalho. Biblioteca Lascasas, 2008. [cited 2017 Sep 20]; 4(4): 1-12. Available from: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0352.php>.
13. Bravo MIS. Política de Saúde no Brasil. Versão revista e ampliada dos artigos: "As Políticas de Seguridade Social Saúde". In: CFESS/CEAD. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo III: Política Social. Brasília: UnB- CEAD/ CFESS, 2000; e "A Política de Saúde no Brasil: trajetória histórica". In: Capacitação para Conselheiros de Saúde - textos de apoio. Rio de Janeiro: UERJ/DEPEXT/NAPE, 2001. [cited 2016 Jul 10]. Available from: <http://www.servicosocialesaude.xpg.com.br/texto1-5.pdf>.
14. Carvalho Manoela de, Santos Nelson Rodrigues dos, Campos Gas-tão Wagner de Sousa. A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil: breve trajetória histórica. Saúde debate [Internet]. 2013 Sep [cited 2017 Sep 20]; 37(98):372-387. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000300002>.